

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CONTO QUE CONTA

FUJIHARA, Juliana Roberta Paes¹¹

SILVA, Doralice Barbosa¹

Eixo Temático: Cultura, diversidade e direitos humanos. (des/construção).

Categoria: Paineis

RESUMO. Ouvir e ler histórias, é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. O presente projeto foi desenvolvido numa instituição de educação infantil municipal com uma das turmas de 3 anos, cujo objetivo foi desenvolver a oralidade, o gosto pela literatura infantil, e trabalhar os conteúdos do currículo interdisciplinarmente. Este trabalho está sendo desenvolvido em duas etapas, a primeira foi realizada com o conto de João e Maria. Este conto foi escolhido por ser bem rico no que diz respeito cultura, diversidade e direitos humanos. Já no primeiro bimestre pudemos observar um grande desenvolvimento das crianças que estão participando do projeto em relação as que não estão, e isso só enfatiza a tese de que a leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual das crianças.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade, Literatura, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Pois por meio dela os (as) educandos (as) entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos.

¹ Educadoras do Centro de de Educação Infantil "Zuleide Pompeu" Coxim/MS, e-mail jrp_fujihara@yahoo.com.br

Como afirma Freire:

Quando aprendemos a ler, o fazemos sobre a escrita de alguém que antes aprendeu a ler e a escrever. Ao aprender a ler nos preparamos para imediatamente escrever a fala que socialmente construímos. (FREIRE, 1997, p. 25)

Nesta perspectiva, o ato de ler e o ato de escrever são elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e interesses do público aprendiz.

Portanto, deve-se estimular e propiciar ao alcance das crianças os livros infantis, os contos, as poesias, os mitos, as lendas, as fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

Ouvir e ler histórias, é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Desta forma, são através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos infantis em sala de aula que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo a leitura diária e de um contato com todos os tipos de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos lingüísticos.

Sendo assim, o primeiro conto escolhido para trabalhar com o nível III foi “João e Maria”, este conto relata a aventura dos irmãos João e Maria, filhos de um pobre lenhador, que em acordo com a esposa ou madrasta, decide largá-los na floresta porque a família não tem condições para os manter. Este conto é bem rico no que diz respeito cultura, diversidade e direitos humanos. O objetivo deste projeto foi desenvolver a oralidade, o gosto pela literatura infantil e trabalhar a interdisciplinaridade dos conteúdos do currículo.

Natureza da pesquisa

Localizada no Bairro Senhor Divino, no município de Coxim, Mato Grosso do Sul, o Centro de Educação Infantil “Zuleide Pompeu dos Santos” (CEI) abriga 150 crianças, divididas em três níveis de acordo com a faixa etária (6 meses até 1 anos - nível I; de 2 anos - nível II e de 3 anos - nível III. A maioria das crianças permanece em período integral no CEI (das 7 horas às 17 horas) sendo oriundas de bairros de seu entorno. O nível III é composto por crianças de 3 anos, sendo duas turmas de tempo integral, porém realizamos o projeto apenas com uma turma para fazer um parâmetro entre elas.

Ao criar um clima todo especial e confortável para aproximar as crianças, para que essas pudessem ouvir uma história, pude observar o olhar curioso, atencioso e de expectativas para a história que seria contada, ao terminar a história as crianças puderam manusear o livro, despertando a atenção e o interesse pelo mesmo, foi ai que surgiu a ideia de criar um projeto de contação de histórias, para além de estimular o gosto pela leitura, poder ensinar os diversos conteúdos da ementa curricular. Decidi fazer um projeto com uma história para cada bimestre, para que esses pudessem ser explorados ao máximo.

A primeira história foi a de João e Maria.

Explorando o tema

A primeira atividade após a primeira contação de história de João e Maria, foi trabalhar os substantivos próprios com os nomes dos personagens e das crianças, instigando-os a falarem seus nomes e abordar a questão do sobrenome dos mesmos (o qual representa a família), permitindo-os criar a sua identidade.

Coletivamente fez-se um cartaz dos nomes das crianças para expor na sala de aula, escrevemos em ordem alfabética destacando a primeira letra do nome de cada criança, também foi dito que a partir daquele momento todos estavam participando da história, o que fez com que cada criança sentisse importante. Através de um conto foi possível trabalhar a interdisciplinaridade como podemos observar nas atividades desenvolvidas:

GÊNERO masculino e feminino: Meninos e meninas;

Conversamos sobre os gêneros masculino e feminino: Quem é a menina da história? Quem é o menino? Por que você acha que Maria é a menina? .Nesta atividade

objetivou-se aguçar a percepção das crianças, para que eles percebam que não é só pelo nome que identificamos se um indivíduo é menino ou menina e que mesmo algumas características percebidas inicialmente só pela amostragem do livro ou pela percepção de vivência de cada aluno possam estar erroneamente conceituadas;

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL – João e Maria: Quantas crianças? Duas – dois;

Escrevemos no quadro o número 2, contou-se o número de alunos na sala de aula, quantos vieram, quantos faltaram (Lembrando sempre que o aluno de Educação infantil não necessita registrar e que você tende a proporcionar para os mesmos um ambiente alfabetizador);

Após contar e anotar, construímos um gráfico – meninos – meninas presentes na aula (Fez-se a contagem oral).

Instigou-se as crianças a falarem o que gostariam de aprender sobre a história, se gostariam de conhecê-la. Ler a história; (Ler com conhecimento da mesma para que as crianças se sintam motivados a ouvi-la com atenção e participação);

ORALIDADE;

Dialogamos sobre os personagens da história dando enfoque à família presente na mesma; Quem são? Qual o papel de cada um? O que João e Maria são um para o outro? Perguntou-se se eles tinham irmãos, trabalhamos o conceito de família, a composição e constituição das famílias. Deixamos que falassem livremente sobre os membros de sua família; (Lembrando que é regra falar um de cada vez).

DESENHAR A FAMÍLIA de João e Maria e depois de cada um deles. (Criação de desenho livre). Fez-se uma exposição na sala de aula e depois para as demais salas. A exposição dos trabalhos realizados por eles é muito importante, para que a criança se sinta valorizada em suas produções.

Num outro momento retomamos a leitura da história, explorando a história e suas ilustrações.

Conversação sobre a história dando ênfase ao pai de João e Maria. Como vocês acham que ele é? Por quê? Explorar características físicas (adjetivos), sentimentos; foi uma atividade que permitiu a participação de todos e que todos pudessem perceber o papel desse pai na história;

PROFISSÕES; Pode-se iniciar este debate explorando minha própria profissão (professor), ao retomar a história perguntando qual a profissão do pai de João e Maria (lenhador) – pode-se explicar o que faz um lenhador; trazer para a vivência deles

indagando sobre a profissão de seus pais; (Tomar o máximo cuidado ao entrar no âmbito familiar das crianças, pois algumas famílias são desestruturadas e algumas crianças podem não conhecer seus pais).

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS (Adjetivos) – Alto- baixo- loiro-moreno... Etc. Ao trabalhar as características, pode-se explorar na visão das crianças a diferenças entre o filho João e seu pai; Quem é alto? Qual deles é baixo? Por quê? e também trazer para a realidade na sala de aula.

RECORTE E COLAGEM. Com algumas revistas, procuramos pessoas exercendo suas profissões, esta atividade proporcionou a criação de outro mural.

O ALFABETO. Registramos no quadro as palavras João e Maria, nomeando suas letras e contando quantas tem, bem como o nome de cada criança.

MÚSICA. Trabalhar com a música é outra metodologia muito boa para se tratar de assuntos como a família, a importância de cada um. As letras que fala de família são de Régis Danese (Família), Oração Pela Família (Padre Zezinho), Aline Barros – (Família), RAP DA FAMÍLIA - Diante do Trono...

Contar a historia dramatizando os episódios e as falas; Errar voluntariamente algumas falas como: Era uma vez três crianças, mostrou que as crianças estavam alertas, e interessadas.

Incitar as crianças a comentarem a história, conversar sobre a família citada na história; quem faz parte? Quais seus nomes? E amor, vocês acham que eles sentiam? O que é amor para vocês? Quais outros sentimentos bons que podemos sentir pelos outros? (carinho, respeito, dedicação, atenção...); Deixar-lhes que debatam sobre esta conversa motivando-os sempre a falar o que sentem e o que sabem em sua vivência, foi outra atividade que pode trabalhar a atenção, oralidade, os direitos humanos.

Foi perguntado se algum aluno gostaria de falar sobre sua família motivando-o a falar, levando-os a compreender que mesmo que falte algum integrante importante na sua família, os que moram com ele(a) são partes de uma família e que há valores a serem considerados e respeitados;

Dialogamos sobre os personagens da história dando ênfase à família presente na mesma; Quem são? Qual o papel de cada um? E o pai? Quem é? Existe uma mãe na história? Onde ela estava? (Entender que neste debate o aluno venha a perceber que existem vários tipos de família e é essencial que você professor comente sobre eles.

As crianças puderam criar os personagens da história e elas próprias puderam dramatizar a história com fantoches e depois as próprias crianças puderam vivenciar o momento.

CONFECIONAR UMA CASA DE DOCES. Após realizar todas as etapas descritas acima as crianças puderam confeccionar sua casa de doces para levar para a casa e contar para os pais. Ainda no mesmo conto, trabalhamos com a questão da **higiene bucal**. Construimos para a sala uma grande boca com dentes e escova para explicar a importância da escovação, também houve a participação de um profissional da área.

Para finalizar a primeira etapa do projeto, realizamos uma apresentação para todas as turmas do Centro, pode-se observar que a turma do nível III que está realizando o projeto é uma turma mais participativa, mais obediente, com um maior desenvolvimento na fala e na interação, bem mais avançada que a turma que não faz parte do projeto.

Sendo assim, estamos certos de que um ambiente mais estimulado, propicia um maior desenvolvimento intelectual. O educador de educação infantil precisa desenvolver uma proposta educativa que propicie experiências lúdicas e prazerosas para as crianças, oportunizando espaços físicos, disponibilizando materiais diversos e principalmente o contato com a literatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: ed. Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

SABER E EDUCAÇÃO, Disponível em:

<http://sabereeduca.blogspot.com.br/2012/07/projeto-conto-de-fadas-joao-e-maria.html>

.Visita em 26/05/2014

MUNDINHO DA CRIANÇA, Disponível em:

<http://mundinhodacrianca10.blogspot.com.br/2013/06/projeto-joao-e-maria.html>. Visita

em 27/05/2014.